

Ao buscar abrigo no prédio do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo (SP), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva volta ao seu berço sindical e, sobretudo, político. A sede da entidade se entrelaça com a história do petista e a permanência no local representa um ato simbólico de negação à ordem de prisão expedida pelo juiz federal Sérgio Moro.

Lula volta à sede do sindicato cuja atuação como presidente e líder de greves causou sua prisão em 1980. Na ocasião, Lula foi preso em casa e levado ao Dops (Departamento da Ordem Política e Social). Naquele ano, ficou detido por 31 dias. "O sindicalismo do ABC está estampado nas fábricas e no prédio do sindicato. Em 1979 e 1980, aquele prédio sofreu cerco policial", diz Ricardo Antunes, professor titular de Sociologia do Trabalho da Unicamp. "O prédio é a expressão arquitetônica e simbólica de lutas sindicais importantes do Brasil", afirma.

A história do sindicato remonta a 1933, quando foi fundado na região. Em 1959, a entidade foi desmembrada, dando origem aos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo e de Diadema. Nesse período, chegaram à região as montadoras. O atual edifício, na Rua João Basso, foi entregue em 6 de outubro de 1973 para "o bem-estar político e social da família metalúrgica", como estampava a placa de seu canteiro de



Foi também na sede do sindicato que Lula discutiu a criação do PT, fundado em 1980

## A volta ao berço sindical e político

Lula retorna à sede do sindicato cuja atuação como presidente e líder de greves causou sua prisão em 1980, quando ficou detido por 31 dias

obras. Na inauguração, estava presente o então governador Laudo Natel.

Operário da Villares, Lula sentou na cadeira de presidente da entidade pela primeira vez em 1975. Foi à frente da entidade que ele se projetou nacionalmente durante o regime militar. A primeira grande greve, deflagrada na Scania, foi iniciada em 12 de maio de 1978. "No ABC ressurgiu o movi-

mento sindical de massa depois de dez anos sufocado pela ditadura", afirma Armando Boito Jr., professor de Ciência Política da Unicamp.

### criação do PT

Nos corredores e nas salas do sindicato, discutiram-se também as ideias de criação do PT e da CUT (Central Única dos Trabalhadores). O PT foi fundado em 1980 e a CUT, em 1983. Nessas mesmas salas,

corredores e salão de eventos, no último andar, nesta sexta-feira, Lula se reuniu com petistas para traçar sua estratégia diante da prisão.

Do lado de fora, estão seus apoiadores. "Precisamos pensar no movimento social real. Hoje, ele recebe apoio dos metalúrgicos do ABC, mas o apoio maior é dos movimentos populares, sem-teto, sem-terra, atingidos por barragens", diz Boito Jr. (Folhapress)

## Planalto preocupado com segurança

A Secretária-Geral da Presidência da República, que é responsável pela segurança de ex-presidentes, informou nesta sexta-feira que estão sendo feitas "consultas jurídicas para verificar como será exercido o direito de manter" o benefício ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que está com mandado de prisão expedido contra ele.

De acordo com a assessoria

de imprensa da Secretária-Geral, uma resposta deverá ser dada apenas na segunda-feira. A pasta informou ainda que os seguranças do ex-presidente são funcionários do Estado e "não são autoridades do Estado", por isso não poderiam executar a ordem de prisão, por exemplo.

### DIREITOS

A Lei 7.474, de 8 de maio de

1986, que estabelece os direitos dados aos ex-presidentes determina que depois do mandato, em caráter permanente, o ex-governante terá direito aos serviços de quatro servidores para atividades de segurança e apoio pessoal; a dois veículos oficiais, com os respectivos motoristas; e ao assessoramento de dois servidores ocupantes de cargos em comissão do Gru-

po-Direção e Assessoramento Superiores - DAS, nível 5.

A lei prevê ainda que os servidores e motoristas serão de livre escolha do ex-Presidente da República e nomeados para cargo em comissão destinado ao apoio a ex-Presidentes da República, integrante do quadro dos cargos em comissão e das funções gratificadas da Casa Civil da Presidência da República.

## Curitiba vive clima de espera

A decisão de prender o ex-presidente Lula em Curitiba e a demora em sua chegada trouxeram, além do suspense, um clima misto de "fim de caso" e de desilusão entre os que se beneficiaram das políticas do petista. "Roubou, mas fez", resumiram juntas Benedita Alves, 66, e Jandira da Silva, 56, que hoje têm imóveis próprios graças ao Minha Casa, Minha Vida, pelos quais pagam R\$ 80 por mês.

Diaristas, elas vivem com cerca de R\$ 800 por mês, votaram em Lula e Dilma e escolheriam de novo o petista. "Tem um lado de coisas erradas, mas os outros nunca fizeram nada", diz Jandira.

Desde o lançamento em 2009, o programa entregou cerca de 3,5 milhões de mo-

radias, 1/3 delas altamente subsidiadas, embora o Brasil siga com um déficit de 6 milhões de habitações.

Em 2013, o programa chegou a atingir R\$ 14,3 bilhões do Orçamento, segundo a ONG Contas Abertas, e auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) encontrou problemas em construções e falta de escolas e postos de saúde no entorno.

Antes de Dilma Rousseff cair em 2016, o financiamento do Minha Casa, Minha Vida envolveu "pedaladas fiscais": o fundo do FGTS que o financia aportou um dinheiro a mais que seria da responsabilidade do Tesouro, que atrasou o reembolso.

Na educação, programas criados por Lula também tiveram problemas de financiamento



Grupo contrário a Lula esperava a chegada do petista

e rombos, que acabaram agravando o atual quadro fiscal do país. Mas eles também beneficiaram milhões de pessoas, o que ajuda a explicar o apoio ao ex-presidente, não necessariamente nos processos em que é acusado.

Casos de Jenifer Ribeiro, 17, e Lucas Emanuel, 18, que estudam em universidades privadas de Curitiba que custam R\$ 1.500 por mês com bolsas integrais do ProUni. "Não me lembro bem do governo dele, mas sei que a vida parecia me-

lhor naquele período", diz Lucas, cujos pais trabalham e têm renda de R\$ 2.800 por mês. Ele considera o processo contra Lula justo. "Mas acabou polarizando a corrupção em um lado só, o do PT." Já a mãe de Jenifer está desempregada e vive de seguro-desemprego. "Se o STF tivesse dado o habeas corpus a Lula nesta semana, haveria um precedente para os demais condenados por corrupção", diz a estudante de jornalismo com a bolsa do ProUni. (Folhapress)